



FLECHA

LUARA
LEARTH
MOREIRA

OBJETO
PONTIAGUDO
DISPARADO NO AR
EM ALTA
VELOCIDADE
PERFURANTE E
ACESTRAL ATO DE
REIVINDICAR
CORPOS
IMPOSSÍVEIS DANÇA
REVOLTA GRITO
TORTO FEITO FACAS
MÁSCARA DE PELE

ARRANCADA CUSPE
NO CHÃO
RECONQUISTA DE
TERRITORIO
ENGASGO SOBRE O
CINISMO OU PRA TE
LEMBRAR DO
GENOCIDIO UMA
TAPA NA CARA PRA
REAVIVAR A
MEMÓRIA UM EBÓ
PARA TORNAR O
PRESENTE POSSÍVEL.

RELEASE

A performance **FLECHA** (2016), é ativada por imagens-animais de caça e caçador no corpo-cor em constante degeneração e regeneração. Uma dança Ebó que CONTRA ATACA, chamando bichos de outros mundos, pra fazer crescer na pele, dentes, escamas, unhas, garras.

A performer tinge seu rosto de vermelho para desfazê-lo, borrar sua identidade, escavar a pele para sair de si e voltar-se em outras, agenciando ancestralidades de visionária transmutação.

Essa dança se faz pela narrativa de um corpo sulamericano, racializado, sapatão. Um corpo que carrega vozes sistematicamente silenciados pela cultura hegemônica. Gritos dissonantes, destruidores e reiventadores do mundo em ruínas.

O solo **FLECHA**, é o primeiro solo da artista, e foi inicialmente produzido no âmbito da formação PEPCC na cidade de Lisboa. Esteve em residência no Espaço do Tempo em Montemor-o-novo, e contou com o coaching de Teresa Silva e Vera Mantero. Sua primeira versão foi apresentada no Teatro Meridional na cidade de Lisboa em dezembro de 2016, na mostra Solos PEPCC.

Em agosto de 2017 foi apresentada na cidade de Brasília, Brasil, pelo *Festival Internacional Novadança* e pelo *Festival ¼ de cena*, onde recebeu o prêmio de inovação *Furando a Bolha*. Em dezembro do mesmo ano, voltou a ser apresentado no Museu Nacional da República, juntamente com a série de fotoperformances e videoperformances *FLECHA.2 TALVEZ UM RAYO*, pelo Salão-Residência Eixo do Fora.

No ano de 2018 foi apresentado no festival *ACASAS* em Salvador-BA, no *Movimento Internacional da Dança-MID*, Brasília-DF, no *Festival Vozes do Corpo*, São Paulo-SP e no *festival (re)uninon*, na Rua das Gaivotas e na Casa América Latina em Lisboa-PT. Em 2019 na residência *INTERFERÊNCIAS* pela companhia Olga Roriz, e no festival *TODOS*, em setembro de 2019 ambos na cidade de Lisboa.

FLECHA é a primeira peça do projeto **QUADRILOGIA DA ENCRUZILHADA**. Série de danças-ebó criadas com < e para > o universo ontológico do orixá **Exú (LAROIE!)**, composta por **FLECHA**, **RAIORAIO LAMALAMA** <já estreadas > **MANGUBA** e **DANÇA BOMBA** < fase de criação >.

FICHA ARTÍSTICA

CONCEPÇÃO E PERFORMANCE | Luara Learth Moreira

SONOPLASTIA | Letícia Fialho

COACHING | Vera Mantero e Teresa Silva

Apoio à criação e residência artística na Companhia Olga Roriz no âmbito do projeto Interferências

VIDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=vbnp-oiz7ml&t=7s>

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇOS EXTERNOS

- 10 fresnel (led)
- 4 lâmpadas tubulares
- 4 P.A. da marca QSC ou similar
- Respectivos cabos,
- Mesa de som de 4 canais.



LUARA LEARTH MOREIRA

(Brasília 1990) na cidade de Brasília(BR). É performer, bailarina e atriz graduada em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília. Atuou com profissionais de diversas nacionalidades nas áreas da dança, teatro, cinema e performance dos quais se destacam, Bia Medeiros (BR) Giselle Rodrigues (BR), Simone Reis (BR), Márcia Duarte (BR), Emmanuelle Huynh (FR), Marcelo Evelin (PI), Mariana Tengner Barros (PT), Luciana Lara (BR), Companhia Conde de Torrefiel (ES), entre outros. De 2012 a 2015 integrou o elenco da companhia ANTISTATUSQUO dança contemporânea, junto a qual performou em diversas cidades do Brasil, tais como Cuiabá (festival CENA DF), Curitiba (Simpósio de dança da FAP), Salvador (Teatro Vila Velha), Recife (Theatro Apolo) e La Paz, na Bolívia (Festival Internacional FITAZ).

Em 2015, foi uma das dez artistas contempladas pelo programa de passagens e bolsas do Fundo de Apoio à Cultura, da SECULT DF, para cursar o PEPCC 2015/2016 do Fórum Dança, na cidade de Lisboa. Nesta experiência na capital portuguesa, começou a desenvolver e apresentar seus trabalhos autorais. Criou junto com Catarina Feijão (PT) o duo CHUBBY BUNNY, no Espaço Alkantara e no festival (Re)union e depois de ser contemplado pelo edital Palcos Instáveis, da companhia instável no Porto, estreou no festival Dias Da Dança em 2017, e esteve em digressão no Teatro Aveirense, Teatro Circo de Braga e Maus Hábitos.

Em 2016 estreia o premiado solo FLECHA, no teatro Meridional, sendo também apresentado no Brasil no Festival Novadança (Agosto 2017), no Festival ¼ de Cena (Agosto 2017) no qual recebeu o prêmio de inovação, e no Salão Residência Fora do Eixo (Dezembro 2017). No ano de 2018 foi apresentado no festival ACASAS em Salvador-BA, no Movimento Internacional da Dança-MID, Brasília-DF, no Festival Vozes do Corpo, São Paulo-SP e no festival (re)union, na Rua das Gaivotas e na Casa América Latina em Lisboa-PT. Em 2019 na residência INTERFERÊNCIAS pela companhia Olga Roriz, e no festival TODOS, em setembro de 2019 ambos na cidade de Lisboa.

Além de seu trabalho autoral também colaborou como intérprete juntamente com outros artistas no Brasil e em Portugal, tendo participado do projeto EXISTÊNCIA REPRISE de João Fiadeiro, do Filme A vida são dois dias de Leonardo Mouramateus, e da peça ROMANCE FAMILIAR de Ana Borralho e João Galante.

Em 2019 inicia mestrado em dança no programa avançado de criação nas artes, EXERCE, do Institut Coreografique Internacional – CCN Montpellier, dirigido por Cristian Rizzo onde dá sequência a suas criações autorais criando a QUADRILOGIA DA ENCRUZILHADA, uma série de danças-ebó criadas na intersecção entre macumba, imaginário, incorporação e performance.

